

**Universidade Estadual Paulista - Unesp**  
**Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Araraquara**  
**Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa**

**PROJETO DE PÓS-DOUTORADO**

**Candidata/Candidate:** Ana Carolina Siani Lopes

**Supervisora/Supervisor:** Profa. Dra. Luciane de Paula

**Identidade e diferença em *Harry Potter*: movimentos interseccionais vividos em filme**

**Identity and difference in *Harry Potter*: intersectional movements experienced in film**

**Resumo:** Com base nos pressupostos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin, este projeto de pesquisa propõe uma análise dialógica do discurso da saga cinematográfica baseada na obra literária *Harry Potter* (Warner Bros., 2001-2011), com foco na forma como os filmes semiotizam as relações de raça, gênero e classe, e a interseccionalidade dos signos de identidade e diferença, a partir de sua produtividade para o processo de ensino-aprendizagem multimodal. Para tanto, os oito filmes da franquia *Harry Potter*, em sua integralidade material tridimensional (explicitamente verbivocovisual), com sua expressividade valorativa, constituem o corpus desta pesquisa, voltada para a reflexão sobre a obra audiovisual e sua produtividade no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa se justifica pela relevância cultural, social e política da franquia *Harry Potter*, pela reflexão que ela propõe sobre os valores que mobiliza pela dupla refração dos problemas sociais que aborda e pela utilidade da enunciação estética e massiva como objeto de discussão e mobilização nas práticas de ensino e aprendizagem de línguas, para uma educação crítica, autônoma e inclusiva, conforme proposto pelos ODS 4, 5, 10 e 16 das Nações Unidas.

**Palavras-chave:** Círculo de Bakhtin; Diálogo; Identidade e diferença; Processo de ensino e aprendizagem.

**Abstract:** Based on the Bakhtin's Circle theoretical-methodological assumptions, this research project proposes a dialogical analysis of the discourse of the film saga based on the literary work *Harry Potter* (Warner Bros., 2001-2011), focused on the way in which films semiotize race-gender-class relations and the intersectionality of the signs of identity and difference, based on their productivity for the multimodal teaching and learning process. To this end, the eight films in the *Harry Potter* franchise, in their three-dimensional material integrality (explicitly verbivocovisual), with their valorative expressivity, constitutes the corpus of this research, focused on the reflection about the audiovisual work and their productivity in the teaching and learning process. The research is justified by the cultural, social and political relevance of the *Harry Potter* franchise, by the reflection that it proposes about the values it mobilizes by doubly refracting the social problems it addresses and by the usefulness of the aesthetic and massive enunciation as an object of discussion and mobilization in the teaching and learning practices of languages, for a critical, autonomous and inclusive education, as proposed by United Nations SDG 4, 5, 10 and 16.

**Keywords:** Bakhtin Circle; Dialogue; Identity and difference; Teaching and learning process.

## Enunciado do problema

Na esteira da sua consolidação enquanto fenômeno mundial desencadeado pela publicação dos setes volumes escritos pela britânica J.K. Rowling no período entre 1997 e 2007, a saga cinematográfica de oito filmes (Warner Bros., 2001-2011) baseada na obra *Harry Potter* alavanca o sucesso alcançado pela série no campo literário, a partir de produções que passam a estabilizar e difundir determinada representação audiovisual do mundo mágico descrito pelo romance.

Sobretudo a partir do início dos anos 2000, a saga *Harry Potter* (doravante *HP*) se estabiliza como uma das franquias mais rentáveis da indústria cultural, fomentada por uma engrenagem empresarial (atualmente, representada pela marca *Wizarding World*, que detém os direitos dos produtos licenciados decorrentes do universo narrativo de *HP*), responsável por um fluxo de produção multimídia e multiplataforma em expansão até os dias atuais, o que contribui para sua contínua presença na chamada cultura pop e de comunidades de *fandom*, uma vez que os signos e os elementos dessa narrativa ainda são retomados por um coletivo de leitores-fãs que também se tornam produtores (autores) de outros enunciados a partir da obra-fonte (BARISSA, 2019; PAULA, BARISSA, 2020).

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin, a obra *HP*, entendida como enunciado concreto, é elo de uma cadeia da comunicação discursiva composta pelos mais variados atos de linguagem, configurados por diferentes materialidades: a produção cinematográfica feita pela Warner Bros., a confecção massiva de itens (produtos) de consumo (desde alimentos até parques temáticos) sob a marca *Wizarding World*, a atividade assídua de seus fãs (produção de *fanfilms*, *fanvideos*, *fanarts*, *fanfics*, *cosplays* etc), outras obras literárias e filmes decorrentes da narrativa principal, assinadas ou não pela autora-criadora, entre outros<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> São de autoria de J.K. Rowling ainda mais três livros ancorados no universo narrativo de *Harry Potter: Os Contos de Beedle, o Bardo* (2008), *Animais Fantásticos e Onde Habitam* (2001) e *Quadribol Através dos Séculos* (2001). Com enredo composto por acontecimentos que se passam após o último volume da obra *Harry Potter*, em 2016, é publicado o livro *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*, escrito por Jack Thorne, roteiro de uma peça de teatro com o mesmo título, encenada desde então por temporadas em Londres e Nova York. Também a partir de 2016, uma nova narrativa elaborada em roteiro pela autora com base na obra *Animais Fantásticos e Onde Habitam* passou a ser adaptada para os cinemas pela Warner Bros. Com o lançamento dessa nova franquia de filmes e de produtos decorrentes dela, temos a consolidação da marca *Wizarding World*, que também passa a dar nome ao *site* oficial (antigo *Pottermore*), espaço que reúne informações sobre a saga, que conta com textos inéditos de Rowling e explora aspectos desse universo não abordados nos sete volumes principais de *Harry Potter*. O *site* se configura como uma grande enciclopédia sobre a saga, conta com *quizzes* e testes de conhecimentos sobre a história e possui uma interface personalizável por meio de login para o usuário descobrir sua casa de Hogwarts, sua varinha, seu patrono etc. Além da produção massiva de itens de consumo como roupas e os mais variados objetos colecionáveis e de uso pessoal e cotidiano (canecas, toalhas, roupas de cama etc), destacamos a constante produção bibliográfica de livros e almanaques sobre curiosidades, álbuns de figurinhas, novas edições ilustradas e com novos projetos gráficos dos volumes principais, edições comemorativas e personalizadas (é possível adquirir volumes de *HP* nas cores de uma dada casa de Hogwarts, por exemplo) e a publicação em livro dos roteiros dos filmes da nova franquia *Animais Fantásticos e Onde Habitam*, projetos assinados pela *Wizarding World* e/ou outras marcas (no Brasil, a editora Rocco é a “casa” oficial da saga *HP* e costuma lançar os produtos bibliográficos decorrentes dela, já a Panini é a responsável pelos álbuns de figurinhas, a Imaginarium, por objetos variados de decoração [luminárias, porta-retratos, entre outros] e de uso pessoal [canecas, em especial] e a Riachuelo, pelas roupas e linhas de cama, mesa e banho). Tendo

Como elo de uma cadeia de sentidos regida pelo diálogo, movimento entendido de modo amplo e que abarca as relações de encontro-confronto entre valores materializados pelos atos de linguagem de sujeitos socialmente organizados (VOLÓCHINOV, 2017), a narrativa de *HP* e as axiologias que manifesta encontram-se em contínua renovação, como qualquer outra produção enunciativa, pois essa movimentação significativa é própria da linguagem (BAKHTIN, 2011; KANAIEV, 2009). Disso tudo decorre que, tal como enfatiza Bakhtin (2014), enquanto ato cultural, o fenômeno *HP* vive e se nutre nas/pelas fronteiras, extrapola as páginas dos livros e intersecciona diferentes campos da atividade humana e da criação ideológica, o que nos evidencia o movimento dialético-dialógico entre infra e superestrutura por interrelacionar, por meio da linguagem, as esferas da arte, da mídia, da política, da educação, entre outras. Essa movimentação da obra na vida, que nasce do horizonte socioideológico e retorna para ele, confirma o papel social da arte, que se transforma em objeto das trocas comunicacionais, por sua potencialidade de reunir pessoas (MEDVIÉDEV, 2012), como um todo de sentido estético, cocriado pela contemplação ativo-responsiva de seus interlocutores (BAKHTIN, 2011).

Conforme contextualizado por Francisco (2019), a saga *HP* faz parte de um imaginário coletivo, pois objeto das trocas simbólicas e discursivas de toda uma comunidade de leitores-fãs, constituindo a identidade desses sujeitos: “[...] faz parte do imaginário coletivo - por exemplo, é bastante comum as pessoas reclamarem que suas cartas de Hogwarts ainda não chegaram ou perguntar aos amigos a qual casa de Hogwarts eles pertencem” (FRANCISCO, 2019, p. 18).

De um ponto de vista linguístico-discursivo, é interessante constatar que a comunidade *potterhead* (como são conhecidos os fãs de *HP*) mobiliza um léxico próprio, bem como uma complexa rede de signos com construção sintático-semântica específica, o que consolida sua linguagem própria e nos aponta para o modo pelo qual a língua/linguagem se desenvolve como “[...] produto da atividade humana coletiva [...]” (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 141, destaques do autor). Por tudo isso, destacamos a relevância de *HP* enquanto ato sócio-histórico-cultural, que reflete e refrata valores do mundo contemporâneo, no qual nasce e circula. As personagens de *HP* (mas, não só, pois essa é a perspectiva bakhtiniana em seu estudos sobre a personagem) são signos ideológicos e se configuram como elementos estéticos de uma unidade artística dotada de acabamento (a obra

---

em vista a relação dialógica entre o oficial e o cotidiano na unidade da cultura, destacamos a relevância da atividade dos fãs da obra *HP*, uma vez que além da produção de *fanfilms*, *fanvideos*, *fanarts*, *fanfics* e *cosplays*, também se constata até os dias atuais o seu papel na realização e na promoção de eventos sobre a saga, *podcasts*, clubes de leitura, blogues, canais no *YouTube*, criação de restaurantes, acampamentos e hospedagens temáticos, ligas de Quadribol (esporte praticado pelas personagens de *HP*), entre outras atividades responsáveis pela movimentação de um grande mercado a partir da vivacidade da obra, que, mesmo escrita a partir de uma cultura específica (a inglesa), transmutada para o universo fantástico e maravilhoso, extrapola a localidade e o tempo específicos ao tratar de temáticas amplas, do grande tempo histórico, que abarca muitas culturas. Isso a faz ressoar em quase todo o mundo.

literária). Assim, por ser a arte uma materialização das práticas humanas, as personagens podem ser encaradas como uma “encarnação” de expressão de vozes sociais, o que compreende diferentes lutas entre posicionamentos quando de sua circulação: o que abarca desde os movimentos de adesão ou contraposição a uma determinada personagem ambivalente e polêmica que divide os sujeitos-leitores, até relações travadas entre a obra e questões político-sociais (exemplo: PAULA e MOURA, 2021a), por meio de enunciados que relacionam o vilão potteriano Lorde Voldemort e figuras públicas como Michel Temer, Jair Bolsonaro (exemplo: PAULA e MOURA, 2021b), Donald Trump etc. (só para nos determos em poucos exemplos), no contexto da polarização entre esquerda e direita brasileiras ou ainda entre forças progressistas e conservadoras.

No campo acadêmico, *HP* também firma determinado espaço, pois se mostra um objeto de estudos profícuo, em especial nos campos literário e linguístico, onde vem fomentando um número expressivo de investigações que abordam desde as questões de tradução até os sentidos discursivos e sociais da obra. Apesar de ser entendida pela crítica especializada como “literatura de massa”, direcionada a um público leitor infanto-juvenil e ancorar-se em um universo fantástico-maravilhoso, também se considera que *HP* trata de temáticas complexas, por retratar, na esfera da arte, conflitos entre diferentes grupos humanos da contemporaneidade, estes, relacionados à política e corrupção, à consolidação de regimes totalitários (como a ascensão do nazifascismo e de forças conservadoras), ao cerceamento e à censura das práticas de ensino, da informação e das liberdades individuais, à intolerância e à violência com as diferenças e populações minoritárias, às questões de imigração, segregação e limpeza étnica, entre outros temas urgentes.

Essa peculiaridade de *HP* de representar tais conteúdos temáticos, por meio de uma orquestração de vozes sociais encarnadas por suas personagens e sua constituição como sujeitos, instigou o desenvolvimento da tese de doutorado *Raça, gênero e classe na obra “Harry Potter”: uma análise dialógica do discurso*<sup>2</sup> (2022). Na pesquisa realizada, amparada pela perspectiva dialógica da linguagem, empreendemos uma análise do conjunto dos sete volumes que compõem a obra *Harry Potter* (ROWLING, 1997-2007) com foco em seu potencial movimento de reflexo e refração de relações de raça, gênero e classe, tendo em vista que tais hierarquias fundamentam a estrutura social do mundo mágico descrito pelo romance, uma vez que constituem determinados signos de identidade e diferença na relação de alteridade entre as personagens.

---

<sup>2</sup> Ver *Raça, gênero e classe na obra “Harry Potter”: uma análise dialógica do discurso* (Tese de doutorado em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara, Orientadora: Profa. Dra. Luciane de Paula, 2022). Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/235916>. (Acesso em 10 jun. de 2023).

Conforme desenvolvido na tese, a obra *HP* mostra-se como um organismo vivo e microcosmo axiológico composto por um embate entre visões de mundo que fundamenta o nó “patriarcado-capitalismo-racismo” (SAFFIOTI, 2004) que constrói a interseccionalidade (inseparável e complexa) “raça-gênero-classe” (DAVIS, 2016) entre os signos da identidade e diferença (SILVA, 2014; COLLINS, 2019). A obra retrata as práticas sócio-histórico-culturais de modo singular (em sua “autonomia participante”, nos termos bakhtinianos [BAKHTIN, 2014, p. 29]), enquanto ato de linguagem responsável e responsivo, elaborado por uma autora-criadora. A partir dos procedimentos de descrição, interpretação e análise, evidenciamos a singularidade da obra *HP*, seu estatuto de elo único (dialético-dialógico) de uma cadeia discursiva, marcado por sua concretização num determinado gênero do discurso e que, portanto, “[...] possui seus próprios meios de visão e de compreensão da realidade, que são acessíveis somente a ele” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 198). Assim, a obra *HP* materializa as relações de raça, gênero e classe a partir de um dado percurso de tematização do preconceito, sustentado por sua composição, a partir da inter-relação e mútua constituição entre material, forma e conteúdo. A forma artística em *HP* realiza-se por meio de um projeto de dizer ancorado na oposição valorativa “bem-mal”, a partir da qual a dialogicidade e a alteridade recobrem o todo da obra, partindo da voz do narrador em terceira pessoa, esta, construída em diálogo com a consciência do herói Harry e que revela um dado enquadramento axiológico das hierarquias do mundo mágico e de seus “outros”.

Com base no que foi produzido no doutorado, na presente proposta, elaborada para o nível de pós-doutorado, temos como **objetivo** analisar a construção verbivocovisual da filmografia de *HP* (Warner Bros., 2001-2011), tendo em vista a representação das relações de raça, gênero e classe, que foram compreendidas e estudadas no romance, bem como demonstrar sua produtividade no ensino de língua, considerando o sucesso da saga com os jovens. Dito de outro modo, a partir da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, temos como intuito compreender o “modo” pelo qual as obras fílmicas refletem e refratam relações hierárquicas de poder, uma vez que é justamente esse “como” que evidencia a singularidade e a potencialidade axiológica dos filmes de *HP*, entendidos como um outro projeto de dizer, que se relaciona responsivamente com a obra-fonte, ao mesmo tempo que dela se afasta, dada a sua autonomia enunciativa. Nossa hipótese é a de que a narrativa fílmica se apoia na perspectiva axiológica do protagonista-herói Harry Potter, fornecendo um determinado ponto de vista dessas relações hierárquicas e do nó raça-gênero-classe, o qual buscaremos analisar, isto é, investigando como tal “olhar” materializa-se nos filmes, como alteridade explicitada tridimensionalmente pela materialidade audiovisual e sincrética, a partir da qual determinados grupos subalternizados são representados. Analisar e refletir sobre a maneira pela qual esse olhar se materializa na semiose audiovisual também nos aponta a potencialidade da saga *HP* fomentar

atividades de leitura e produção de gêneros multimodais no ensino-aprendizagem de língua, mediadas pela abordagem de questões de identidade e diferença que a obra literária e audiovisual possibilita.

A opção pela saga cinematográfica ocorre por dois motivos: primeiro, para abarcar o todo das duas maiores produções existentes de *HP* (os romances estudados no doutorado; e os filmes pesquisados no pós-doutorado), o que, de certa forma, complementa e completa uma jornada de estudos de modo unitário, tendo em vista a obra como um todo, intimamente relacionada e reconhecida nesses dois gêneros (romance e filme); segundo, porque, hoje, a saga cinematográfica ser mais difundida e alcançar mais pessoas (especialmente das novas gerações de adolescentes e jovens) que a saga romanesca e a relação entre esses gêneros com outros, do universo do *fandom*, ser um material estimulante de trabalho de leitura e produção textual/discursiva na escola e fora dela, dado alcance expressivo do material existente (no Brasil, a comunidade de *HP* no *fandom* é a maior, com mais produções de fãs, de diversos gêneros e isso alcança e alimenta todo um mercado. Por que não, então, utilizar essa produção multimodal para promover clubes de leituras e labfabs<sup>3</sup> nas escolas e nas comunidades, em parcerias ou autonomamente? Para implementar essa proposta, precisamos, concomitantemente, estudar o fenômeno. E é isso o que nos propomos aqui, com este projeto de pesquisa, que está relacionado a um projeto de núcleo de ensino e a um projeto de extensão universitária, aos quais nos integramos como pesquisadoras e orientamos pesquisas de Iniciação Científica no Ensino Médio).

O foco na composição audiovisual (sincrética) que concretiza os filmes de *HP* se destaca como tarefa primordial de nosso trabalho com a linguagem e com as especificidades dessa forma de comunicação discursiva, uma vez que, como sintetiza Volóchinov (2017) acerca da relação constitutiva entre os signos ideológicos e a vida social: “Pois, no plano que nos interessa, a essência desse problema se reduz a *como* a existência real (a base) determina o signo, e *como* o signo reflete e refrata a existência em formação” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 106, destaques do autor). Como demonstrado por nosso percurso de pesquisa no âmbito da perspectiva bakhtiniana, para além de pressupormos que tais conteúdos temáticos (relações de raça, gênero e classe) se encontram na base desses enunciados estéticos analisados (tanto dos livros quanto dos filmes de *HP*), nosso papel, enquanto analistas, é descrever, interpretar e analisar o modo pelo qual essas formas de linguagem materializam tais embates de valores sociais, o que envolve refletir acerca da configuração enunciativa peculiar desse elo único, que é parte de um movimento dialético-dialógico de construção dos sentidos e está inscrito em uma determinada esfera da criação ideológica e da atividade humana

---

<sup>3</sup> Laboratórios de Fabricação, que consistem em espaços para a criação e produção de materiais lúdicos e culturais voltados para o ensino-aprendizagem, proposta que compreende a aplicação de saberes éticos e estéticos, e das diferentes áreas do conhecimento a partir da utilização de materiais recicláveis e tecnológicos.

(literatura e cinema), uma vez que a obra de arte não só representa a vida, mas também a recria e reelabora, ao lhe atribuir uma existência nova (BAKHTIN, 2011; 2014).

Como unidades de sentido que são parte material da nossa realidade social, os fenômenos ideológicos, tais como os enunciados fílmicos, são axiológicos em toda a sua configuração: “Assim, na arte, o significado é absolutamente inseparável de todos os detalhes do corpo material que a encarna” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 54). De acordo com Medviédev (2012), uma obra de arte é significativa em toda a sua totalidade, o que implica que os elementos que a compõem não deixam de ser ideológicos. Conforme as reflexões do Círculo, a ideologia se concretiza na/pela linguagem, considerada em seu caráter sógnico. Os estudiosos russos destacam também a amplitude e a potencialidade axiológica das diferentes linguagens na composição de um dado enunciado: “Qualquer fenômeno ideológico sógnico é dado em algum material: no som, na massa física, na cor, no movimento do corpo e assim por diante” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 94) e isso precisa ser considerado, metodológica e analiticamente, como nos propomos.

Como demanda nosso objeto de análise no presente projeto, tendo em vista a sua materialidade audiovisual, partimos das reflexões do Círculo de Bakhtin para pensarmos a linguagem dos filmes de *HP* em sua constituição verbivocovisual. Com base nos estudos em desenvolvimento por Luciane de Paula e pesquisadores do Grupo de Estudos Discursivos (GED/UNESP), a verbivocovisualidade refere-se a uma perspectiva de linguagem que demanda um modo metodológico de análise dos enunciados, fundamentado na concepção de tridimensionalidade da linguagem, como compreensão possibilitada pelos escritos bakhtinianos.

De acordo com Paula e Serni (2017), a verbivocovisualidade “[...] diz respeito ao trabalho, de forma integrada, das dimensões sonora, visual e o(s) sentido(s) das palavras. O enunciado verbivocovisual é considerado, em sua potencialidade valorativa” (PAULA, SERNI, 2017, p. 180). Em consideração aos elementos verbais, vocais (sonoros/musicais) e visuais que são constitutivos de todo e qualquer enunciado (potencial e/ou explicitamente materializado), a verbivocovisualidade é vista como um traço característico da linguagem, como preconizado pelo Círculo de Bakhtin<sup>4</sup>. Como destacam Paula e Luciano (2020a), as reflexões do Círculo embora tenham se voltado para a dimensão verbal, não excluem a potencialidade das diferentes linguagens como constitutivas dos sentidos dos enunciados, o que se materializa pelas próprias noções mobilizadas em suas obras: “[...] entonação,

---

<sup>4</sup> Como contextualizam Paula e Luciano (2020a), o termo “verbivocovisual” é extemporâneo e não é utilizado pelos estudiosos do Círculo de Bakhtin. Portanto, trata-se de uma apropriação feita pelos pesquisadores a partir da noção que é proposta por James Joyce e retomada no projeto de poesia concreta do grupo Noigandres, no intuito de refletirem acerca da concepção de linguagem do Círculo, como um desdobramento de sua perspectiva teórico-metodológica na análise dialógica de enunciados verbais, visuais, vocais e/ou sincréticos.

voz, polifonia, arquitetônica, ritmo, tom, entre outras, advindas de outros campos do pensamento [...]” (PAULA, LUCIANO, 2020a, p. 29).

Se considerada a unidade e a amplitude das reflexões do Círculo, a própria noção de palavra pode ser compreendida de modo alargado, o que compreenderia a tridimensionalidade como resguardada e inscrita em sua materialidade: “[...] ela se articula e realiza na interrelação das dimensões verbal (semântica), vocal (sonora) e visual (imagética) [...]” (PAULA, LUCIANO, 2020b, p. 708). Ainda segundo os autores, a verbivocovisualidade é constitutiva de todo e qualquer enunciado (verbal, visual, sonoro e/ou sincrético), como traço e potencialidade que podem ser explorados (materialmente explicitada), conforme o projeto de dizer autoral e genérico (PAULA, LUCIANO, 2020b; 2020c). Por essa perspectiva, a verbivocovisualidade deve ser considerada no processo de concretização dos atos enunciativos enquanto fenômenos ideológicos:

Qualquer enunciado concreto é um ato social. Por ser também um conjunto material peculiar – sonoro, pronunciado, visual -, o enunciado ao mesmo tempo é uma parte da realidade social. Ele organiza a comunicação que é voltada para uma reação de resposta, ele mesmo reage a algo; ele é inseparável do acontecimento de comunicação. Sua realidade peculiar enquanto elemento isolado já não é a realidade de um corpo físico, mas a de um fenômeno histórico (MEDVIÉDEV, 2012, p. 183).

Como acontecimento sócio-histórico-cultural, o enunciado verbivocovisual deve ser considerado em sua composição valorativa, enquanto unidade plena, na qual as dimensões verbal, vocal (sonora) e visual são indissociáveis no processo de constituição dos sentidos. No caso de enunciados sincréticos, tais como os filmes de *HP*, nos deparamos com o trabalho integrado das três dimensões de forma explícita, o que compõe o projeto de dizer da saga por meio dessa interrelação entre as partes de uma totalidade, os filmes. Portanto, os elementos que compõem o todo do enunciado não podem ser concebidos como justapostos e relacionados de maneira mecânica, mas como componentes da unidade arquitetônica que compreende a mútua constituição entre o material, a forma e o conteúdo de modo a concretizar um posicionamento axiológico no mundo.

Como estuda Paula (2017), na análise de um filme todos os elementos significam:

Nos enunciados sincréticos, o olhar, os gestos das personagens, o tom emotivo-volitivo de sua prosódia, a trilha sonora, o enquadramento, o figurino, a coloração, a movimentação e a posição da câmera e das personagens são alguns dos elementos que constituem não apenas cada cena, mas todo o enunciado, em sua arquitetônica composicional (PAULA, 2017, p. 296-297).

Conforme Paula (2017), até mesmo o que pensamos ser insignificante em cada cena possui sua importância no todo do enunciado fílmico, por manifestar as axiologias e visões de mundo do projeto de dizer autoral. Dessa forma, considerar a linguagem como verbivocovisual implica ter em vista a indissolúvel relação constitutiva entre as dimensões, nas quais as escolhas composicionais não



se dão de modo aleatório, pelo contrário, cumprem uma tarefa determinada na unidade artística, evidenciando a singularidade daquele ato de linguagem:

Isso significa entender a relação constitutiva de traços, foco, jogo de câmeras, cores, tipografia, distribuição textual, entonação prosódica e discursiva, sonoridades, cenografia, figurino etc como elementos que, em conjunto, constroem uma singularidade enunciativa, a fim de buscar as significações e os sentidos de determinada construção. Em outras palavras, mais que descrever um objeto, precisamos analisar o motivo de ele ser composto com determinada forma composicional para expressar dado conteúdo temático, valorado de certa forma (posicionamento axiológico autoral) (PAULA, LUCIANO, 2020a, p. 34).

O enunciado e sua forma artística materializam o posicionamento do autor-criador que, nas produções do cinema, é comumente considerado pela instância ocupada pelo diretor e os elementos que caracterizam seu estilo, ainda que possamos pensar numa gama de outros profissionais que “assinam” uma produção cinematográfica (como figurinistas, maquiadores, cenografistas, editores, designers, compositores, músicos etc), eles constituem a equipe designada pelo diretor para contribuir com a construção unitária da sua visão autoral de criação enunciativa coletiva.

Nos filmes da franquia *HP*, o posicionamento axiológico da Warner Bros. se dá a partir da construção verbivocovisual que compreende determinados movimentos de seleção e recorte (atos igualmente imbuídos de ideologia) da narrativa do romance para construção de um novo ato enunciativo de linguagem (a construção cinematográfica). O filme está situado em outra esfera da produção ideológica que se intersecciona e estabelece relações com uma dada cadeia discursiva, uma vez que o cinema hollywoodiano é marcado por determinadas práticas e regimes de representação próprios, assim como a obra romanesca *HP* estabelece relações com uma longa tradição literária. Ao refletirmos sobre os filmes produzidos pela Warner Bros., parte da indústria cultural norte-americana, lidamos com a instância mais hegemônica e dominante da produção cinematográfica, comumente tida como o “padrão” da arte do cinema (STAM, 2008) e consideramos esse lugar (com seus posicionamentos valorativos) de produção.

Em um outro gênero do discurso e unidade axiológica, a narrativa de *HP* e seus conteúdos temáticos (consideradas as relações de raça, gênero e classe) são retomados pelos filmes também a partir de um movimento de diálogo com a obra-fonte. Stam (2008) destaca a impossibilidade de uma fidelidade literal entre as artes (literatura e filme), por se tratarem da produção de produtos culturais distintos. Na pesquisa proposta, ainda que haja o cotejo entre as duas manifestações de linguagem (romances e filmes), não nos interessa atribuir um juízo de valor à filmografia no que concerne à “adaptação”, justamente porque entendemos os filmes de *HP* como um outro olhar (singular e axiológico) para o mundo da obra, outros enunciados, de outro gênero – que se relaciona

tematicamente com os romances, mas, ao mesmo tempo, constituem-se como autônomos, dada a singularidade formal e estilística, típicas de uma outra-nova construção.

Tal qual o prosador que trabalha com a palavra-alheia a partir da atmosfera social para compor um romance (BAKHTIN, 2014), o artista cinematográfico também é um orquestrador de vozes sociais (visões de mundo): “O artista cinematográfico, nessa concepção, torna-se um orquestrador, o amplificador das mensagens em circulação emitidas por todas as séries – literárias, visuais, musicais, cinematográficas, publicitárias, etc.” (STAM, 2010a, p. 230). Analisar o modo pelo qual os filmes de *HP* na/pela sua composição verbivocovisual orquestram vozes sociais e valores, estes, tomados por nós pelos embates entre as personagens-sujeitos a partir do nó “raça-gênero-classe”, reelaborados na transposição semiótica entre literatura e cinema, e como isso pode ser trabalhado (na escola e fora dela, por exemplo) é o **principal objetivo** desta proposta de pós-doutorado. Assim, o modo pelo qual a materialidade fílmica verbivocovisual retrata essas hierarquias, relevantes e marcantes da narrativa de *HP* no campo literário, compreende as relações dialógicas que a produção cinematográfica estabelece com a cultura.

No que se refere à relação constitutiva do cinema com o horizonte socioideológico, concebemos essa mídia de massa, conforme o faz Stam (2010b), com base na perspectiva do Círculo de Bakhtin, em seu caráter dialético-dialógico e contingente, tal como uma arena marcada pelo jogo entre forças centrípetas e centrífugas, por valores hegemônicos e resistentes, uma vez que “[...] existe uma heteroglossia conflituosa que permeia o produtor, o texto, o contexto e o leitor/observador” (STAM, 2010b, p. 334). Ainda de acordo com o autor, as mídias de massa constituem uma complexa cadeia de signos ideológicos e, por essa compreensão, os filmes de *HP*, assim como os livros, materializam as relações conflituosas entre os grupos humanos. É válido retomar que o horizonte socioideológico a partir do qual nasce todo e qualquer produto cultural é vivo e complexo, portanto, composto por “[...] várias verdades mutuamente contraditórias” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 63) e se encontra em constante formação. Considerada a essência social da arte em todas as suas manifestações, tanto a literatura quanto o cinema abordam a fermentação social, isto é, a movimentação complexa e tensa do horizonte ideológico e do diálogo vivo, daí a sua aproximação com as ideologias mais flexíveis e do cotidiano (MEDVIÉDEV, 2012; PONZIO, 2016).

Por sua natureza sígnica, as produções cinematográficas não só retratam a vida e as práticas sócio-histórico-culturais, como também as avaliam e recriam, funcionando como “[...] matrizes ou padrões empíricos nos quais a história pode ser moldada e a identidade nacional representada” (STAM, SHOHAT, 2006, p. 145). Enquanto formas culturais de representação, nos livros e filmes de *HP*, o mundo mágico materializa-se como um microcosmo axiológico no qual as relações hierárquicas entre as personagens e/ou grupos encontram-se interseccionadas em um nó “raça-gênero-

classe” (LOPES, 2022). Essas relações de poder se ancoram em determinados signos da identidade e diferença: sangue mágico, família e sobrenome, feições e configuração corpórea, papéis e estereótipos de gênero, profissão etc. E tal como na vida social, as identidades e diferenças no mundo de *HP* são fatos de sentido, pois são produzidas pelos/nos atos de linguagem e interações discursivas entre os sujeitos, logo, pela/na alteridade entre o “eu” e o “outro”. O mundo da obra manifesta o jogo entre vozes sociais (visões de mundo) a partir de um movimento dialético-dialógico que confere uma dinâmica complexa às relações entre identidade e diferença. Assim, no devir das interações entre as personagens, essas relações são reelaboradas a cada intersecção produzida, pois os sujeitos não possuem uma única identidade fixa e essencial (HALL, 2006), mas são constituídos pelo jogo entre várias (raça, gênero, classe, identidade nacional etc), o que nos leva a rejeitar um modelo simplista entre opressores e oprimidos absolutos (COLLINS, 2019).

Considerar a constituição dialógica viva do filme em sua multiacentuação ideológica nos permite encarar a sua arquitetônica verbivocovisual como um todo de sentido que reproduz e quebra com determinados valores de forma concomitante. Essa compreensão nos guiará na análise das diferentes escolhas feitas pela direção (que sofre mudanças ao longo dos oito longas-metragens), o que compreende apagamentos, enquadramentos ou ênfases (reacentuação) em determinados aspectos da narrativa potteriana: os filmes de *HP* sofrem críticas quanto à prática de *whitewashing* (“embranquecimento”), comumente realizada por Hollywood e que, no caso da franquia, refere-se à mudança da personagem Lilá Brown (no início, interpretada por uma atriz negra até o 6º filme e, depois, substituída por uma branca<sup>5</sup> - loira e de olhos azuis, justamente no filme em que ganha destaque, com falas e um rápido relacionamento afetivo-amoroso com Ronny, o melhor amigo de Harry, um dos protagonistas da trama) e pela falta de representatividade de segmentos minoritários (grupos não-brancos), um desdobramento dos apontamentos também feitos à falta de descrição do pertencimento étnico-racial de algumas personagens nos livros (como é o caso de Hermione Granger – como analisamos em um artigo [PAULA e SIANI, 2019] –, o que acarreta debates e polêmicas no âmbito do *fandom* quando uma atriz negra é escolhida para interpretar a personagem no teatro em 2016<sup>6</sup>). Ainda dentre as mudanças operadas pelos filmes em relação à obra literária, também se destaca o modo pelo qual se deu a representação das personagens femininas em casos como o de Gina Weasley (que tem sua agência enquanto sujeito reduzida na trama fílmica), ao mesmo tempo em que temos uma maior ênfase em Hermione (algumas falas de outros personagens nos livros são atribuídas a ela nos filmes); o que nos demonstra que a filmografia segue uma dada “fórmula” na representação

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://nodeoito.com/nao-brancos-filmes-fantasia/> (Acesso em 10 jun. de 2023).

<sup>6</sup> Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2016/06/10002403-trecho-de-livro-de-harry-potter-e-usado-como-justificativa-racista-para-criticar-hermione-negra-em-peca.shtml> (Acesso em 10 jun. de 2023).

de determinados grupos (o “olhar” machista que fundamenta a representação de mulheres no cinema, por exemplo). Também constatamos o apagamento e a redução do papel de alguns grupos mágicos subalternizados, tais como os elfos domésticos e outros (como atenuação da representação de alguns processos de racialização analisados por nós no doutorado), portanto, é interessante analisar nos filmes de *HP* o modo pelo qual essas personagens são representadas na/pela materialidade audiovisual, na medida em que tratam-se de grupos que sofrem com a dominação-exploração dos bruxos como um todo e são estereotipados pela sociedade mágica.

De modo geral, na análise da constituição verbivocovisual dos filmes de *HP*, atentaremos para as diferentes materializações do aspecto hierárquico na interação discursiva (VOLÓCHINOV, 2017), o que se dá tanto na relação entre as personagens e/ou grupos do mundo mágico como na configuração do enunciado fílmico como um todo (tendo em vista a trajetória da vitória do herói Harry sobre o vilão Voldemort, a queda do autoritarismo, sob a véu do fascismo e do preconceito materializados pelo projeto político de promoção da ideologia de supremacia racial bruxa de sangue “puro” – como também analisamos brevemente, de modo ilustrativo, em um outro artigo [PAULA e SIANI, 2020]). Nesse sentido é que, ao tratarmos do nó raça-gênero-classe nos filmes, podemos considerar que a identidade e a diferença “falam” (HALL, 2016). A identidade e a diferença na obra *HP* possuem uma dimensão ética e estética, uma vez que a imagem externa do “outro” emerge como valor (voz e corpo), o que nos permitirá refletir em que medida os signos que ancoram o nó raça-gênero-classe também são de constituição verbivocovisual, uma potencialidade já inscrita no romance (pelas descrições do corpo, expressões faciais, gestos, tom de voz e entonação, nas formas-diálogos entre as personagens e que fundamentam as valorações por parte do narrador-herói Harry Potter acerca de “quem diz”, “o que diz” e “como diz”) e que se encontra explicitada nos filmes, nosso objeto de estudo na presente proposta de pesquisa. Como constatado no trabalho de doutorado e que será explorado nessa proposta de pós-doutorado, com base nos escritos bakhtinianos e na verbivocovisualidade, os signos da identidade e diferença adquirem um caráter corporal: “Também se insiste aqui no caráter histórico-social, que supõe a função sígnica, e na natureza social da expressão valorativa: algo se transforma em material sígnico, incluindo o corpo, apenas na relação intercorpórea que se organiza socialmente” (PONZIO, 2016, p. 110).

Como mencionado, a abordagem verbivocovisual dos textos e enunciados se impõe como um avanço dentro do campo dos estudos bakhtinianos em pleno desenvolvimento pelo GED-UNESP, o que justifica a permanência da proponente-bolsista no mesmo núcleo de pesquisa e instituição, tendo em vista a possibilidade de explorá-la juntamente à supervisora, referência nessa perspectiva da análise dialógica de discurso e que não foi realizada no doutorado, como parte integrante de sua

complementação, conforme, inclusive, sugerido pela banca (ver documentos anexos no Sage), para continuidade, num pós-doutoramento, como agora propomos.

Por reconhecermos a relevância dos pilares do ensino e extensão como parte do trabalho de futuros docentes, como previsto pelo próprio período de pós-doutorado, além da possibilidade de atuação da candidata em disciplinas da pós-graduação e graduação, também destacamos que a investigação proposta subsidiará as atividades tanto do núcleo de ensino quanto do projeto de extensão, ambos coordenados pela supervisora e que estabelecem uma parceria entre a Universidade e a Educação Básica (Ensino Médio). Os projetos de extensão e de ensino que já se encontram em desenvolvimento visam implementar atividades de leitura de gêneros discursivos diversos em turmas do Ensino Médio da rede pública, de forma a promover uma formação multiletrada, transversal e crítica, e assim, por meio dos textos abordados fomentar discussões sobre temáticas contemporâneas, tal como a equidade de raça, gênero e classe, o que está em consonância com o tema por nós estudado. O projeto de extensão está sendo realizado no âmbito de uma escola pública de Assis (SP), na qual as estudantes, nossas orientandas e bolsistas PIBIC-EM, estão propondo um Clube de Leitura<sup>7</sup> a partir da saga *HP*, que conta com atividades culturais e lúdicas, e a promoção de discussões sobre a relação entre a obra e temas sociais, como as características de governos totalitários e eugenistas retratadas em seu enredo, por exemplo.

Dessa forma, nosso trabalho com a franquia fílmica *HP* também produzirá subsídios e reflexões para as concepções e práticas de ensino-aprendizagem por meio dos gêneros discursivos, com base nas diretrizes da BNCC, bem como contribuirá para pensarmos dentro do campo dos estudos bakhtinianos e da teoria dialógica metodologias de análise de enunciados compostos por materialidades diversas. Isso porque no ensino de língua na contemporaneidade cada vez mais caracterizada pelo uso das novas tecnologias e pela produção massiva das indústrias culturais, surge a demanda pela abordagem das diferentes linguagens e da heterogeneidade dos gêneros do discurso, com os quais os sujeitos travam contato no cotidiano, dentro e fora da sala de aula; o que pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais interativas e flexíveis (PAULA, BARISSA, OLIVEIRA, 2019; PAULA e GONÇALVES, 2020; PAULA e LUCIANO, 2022). Tanto na pesquisa como no ensino, o trabalho com enunciados verbivocovisuais aponta para a necessidade de aprendermos a abordar os discursos sincréticos, as peculiaridades de sua produção, circulação e recepção, assim como sua função na vida social e potencialidade de refletir e refratar axiologias:

O filme, a literatura e outros gêneros não são meros reprodutores de valorações hegemônicas, mas também apropriadores de valorações cotidianas que circulam e são apropriadas e ressignificadas em um outro plano e com outra elaboração de linguagem (PAULA, BARISSA, OLIVEIRA, 2019, p. 2075).

---

<sup>7</sup> <https://potterged.wixsite.com/na-sala-precisa-de-h> (Acesso em 10 de julho de 2023).

A franquia *HP* como um todo e suas diferentes materialidades podem contribuir com o ensino de língua ao estimular práticas de leitura e produção de textos, a partir do trabalho em sala de aula com diferentes enunciados a partir de uma única obra (fanfics, podcasts, atividades de reescrita e narrativa, blog, etc.), de forma que o aluno aprenda a dominar e transitar entre os diferentes gêneros do discurso, refletindo sobre suas construções arquitetônicas em sua potencialidade de veicular valores sociais. Como objeto de ensino, a reflexão acerca dos enunciados sincréticos e multimodais contribui para a prática de multiletramento (ROJO, BARBOSA, 2015), o que implica serem contextualizados como diferentes usos de língua e linguagem, pelos quais os grupos humanos agem no mundo, na esteira de uma formação crítica e emancipatória (PAULA, GONÇALVES, 2020). Os gêneros discursivos nascem das práticas sócio-histórico-culturais e a sua heterogeneidade compreende as relações dialógicas entre sujeitos e suas visões de mundo:

Trabalhar com gêneros significa, além das relações entre forma, conteúdo e estilo, contextualizá-lo e pensar em suas respostas a outros gêneros e enunciados, em sua produção, circulação e recepção, bem como em sua constituição valorativa, expressa pelas vozes sociais nele presentes, nutridas pelo e enraizadas no solo sócio-histórico-cultural. Afinal, o gênero nasce da vida, constitui-se nas relações sócio-ideológicas e se volta à vida, a partir de sua elaboração arquitetônica, com acabamento determinado (PAULA, GONÇALVES, 2020, p. 29).

Desde o doutorado, nosso trabalho com a franquia *HP* compreende o gesto dialógico de reconstituição da cadeia da comunicação discursiva (BAKHTIN, 2011), o que implica refletirmos sobre os enunciados tendo em vista a sua singularidade e concretização num dado gênero, como materialização das relações de embate entre posicionamentos sociais. Segundo Hall (2016), identidade e diferença são elementos que ganham um papel cada vez mais relevante na contemporaneidade, o que evidencia a força de seus discursos e sentidos, estes veiculados pelos diferentes sistemas de signos e de representação cultural, bem como por determinadas estruturas narrativas (SILVA, 2014; HALL, 2016). Neste sentido é que, a partir da perspectiva bakhtiniana, podemos compreender a língua/linguagem como espaço de encontro-confronto com o “outro”, o que compreende refletirmos sobre as relações de poder materializadas pelos textos e enunciados, a fim de também considerarmos outras narrativas e visões de mundo.

Dessa forma, para além das contribuições teórico-metodológicas, destacamos a **relevância** social da investigação proposta (o que a **justifica**), que se sustenta pela importância cultural do fenômeno *HP*, com suas relações conflituosas entre identidade e diferença como pontos nodais de sua unidade narrativa e que se inscreve no fluxo globalizado de circulação e distribuição de imagens, padrões de comportamento e determinados modos de ser e estar no mundo (HALL, 2006) e, nesse movimento, entender o processo para pensar os letramentos a partir de um fenômeno que já angaria

um público tão grande também colabora com uma educação autônoma e de qualidade, em consonância com os ODS da ONU.

## **Resultados esperados**

Com esse projeto, espera-se demonstrar a produtividade da abordagem verbivocovisual de enunciados no âmbito do pensamento do Círculo de Bakhtin e de sua concepção dialógica de linguagem, na esteira do que vem sendo produzido pelos pesquisadores do GED-UNESP e que se destaca como um avanço na área. A proposta também produzirá contribuições ao campo dos estudos discursivos bakhtinianos, por seu aprofundamento na problemática da relação dialógica entre arte e vida, questão cara ao grupo de estudiosos russos e que continuará a ser abordada agora na análise da filmografia de *HP*, com destaque para a potencialidade de uma outra linguagem (a cinematográfica) por sua materialidade sincrética refletir e refratar práticas sócio-histórico-culturais, tomadas pelo nó “raça-gênero-classe”, que constitui a narrativa potteriana de modo singular (como elo único). Esperamos produzir avanços quanto às metodologias de análise de enunciados multimodais e sincréticos, abordagem cada vez mais demandada na contemporaneidade para lermos e interpretarmos os discursos do cotidiano e nas diferentes esferas da produção ideológica; o que requer procedimentos analíticos específicos a cada *corpora*.

Ainda no esforço de uma abordagem dialógica do enunciado sincrético e considerando a demanda e a importância da internacionalização da proponente-bolsista, pretendemos solicitar uma Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE), para o nível de pós-doutorado. Propomos que a BEPE seja realizada sob supervisão do Prof. Dr. Luciano Ponzio, no âmbito da Università del Salento, em Lecce, na Itália. A escolha justifica-se pelo fato do docente ser uma referência nos estudos bakhtinianos fora do Brasil e por suas pesquisas e produções recentes se voltarem à investigação das peculiaridades do discurso artístico, propondo, com base na teoria do Círculo, uma Semiótica dialógica e por lecionar disciplinas que se voltam ao cinema, por exemplo.

No âmbito da relação entre pesquisa, extensão e ensino, também esperamos contribuir com as práticas de ensino-aprendizagem por meio dos gêneros do discurso e da formação pelos multiletramentos, tendo em vista o fenômeno *HP* e a sua produtividade enquanto objeto de um ensino crítico e emancipatório que gere reflexões acerca das relações entre identidade e diferença, relacionando este projeto aos projetos de extensão e ensino em que já atuamos.

## Desafios científicos e tecnológicos e os meios e métodos para superá-los

A presente proposta parte do terreno teórico-metodológico do pensamento do Círculo de Bakhtin e de sua filosofia da linguagem. Fundamenta-se como uma investigação de caráter qualitativo, calcada em procedimentos de descrição, análise e interpretação acerca de nosso objeto de estudo, a saber, a franquia fílmica de *HP* (Warner Bros., 2001-2011) e seu impacto cultural.

Guiamo-nos pelo enfoque sociológico da comunicação discursiva (VOLÓCHINOV, 2013; 2017) e pelo gesto de cotejo entre enunciados (BAKHTIN, 2011), direcionamentos metodológicos que podem ser depreendidos nos escritos do Círculo e que, na unidade de suas reflexões, evidenciam a proposição e a prática de uma metalinguística (BAKHTIN, 2010b; 2011).

Segundo uma perspectiva bakhtiniana, o fazer científico em ciências humanas pode ser concebido em sua índole dialógica, uma vez que parte da alteridade, ou seja, dos sentidos produzidos pelo “outro”, pois toma como objeto de estudo outros sujeitos falantes (responsivos e responsáveis) materialmente expressos pelos/nos enunciados (AMORIM, 2004; BAKHTIN, 2011). A concepção dialógica de linguagem pressupõe a sua dimensão viva, o que envolve considerarmos os filmes de *HP* em sua potencialidade axiológica, enquanto enunciados que materializam posicionamentos sociais (BAKHTIN, 2011; 2014).

Voltamo-nos para o conjunto de oito filmes enquanto elo único da cadeia de comunicação discursiva, unidades de sentido que se dão pela interrelação entre linguagem e o diálogo vivo, entre as esferas da produção ideológica e a fermentação social, caracterizada pela movimentação dialético-dialógica dos valores. Para além de uma combinação e de uma justaposição mecânica de elementos visuais, sonoros e verbais, a constituição verbivocovisual dos filmes de *Harry Potter* expressa determinada visão de mundo e embate entre valores (VOLÓCHINOV, 2017). Os elementos de sua unidade artística são indissociáveis. Dar conta desse todo significativo na análise discursiva também é **objetivo específico** de nossa proposta e constitui um desafio na contemporaneidade.

Na concretude viva da relação conflituosa entre posicionamentos, o discurso se dá pelas/nas relações dialógicas no interior do enunciado e do enunciado com outros. Ao analisarmos a arquitetura verbivocovisual da filmografia *HP*, procuramos apreender o jogo entre vozes sociais no que tange à representação das hierarquias de raça, gênero e classe. Nesse percurso de reflexão teórico-analítica, o cotejamento emerge como gesto analítico-interpretativo que revela a relação conflituosa e mutuamente constitutiva entre visões de mundo, o que se dá tanto na relação entre a obra literária e a cinematográfica, quanto no diálogo que a filmografia trava com a vida social e com a cultura, pela contextualização histórica do *corpus* e o da leitura empreendida.



Nossa investigação se sustentará na interrelação entre a reflexão teórico-metodológica e a análise dos filmes, como etapas realizadas de modo interativo. A perspectiva bakhtiniana lança luz ao *corpus*, bem como os estudos feministas permitem a reconstituição do contexto histórico no qual os enunciados são produzidos e circulam, e fornece subsídios para a compreensão dos elementos verbivocovisuais em sua potencialidade axiológica, como ato de linguagem que reflete e refrata práticas sociais. Assim, o gesto do cotejo também se concretiza pela/na relação entre a teoria e o *corpus*, vida e arte, e entre nossa compreensão acerca do nó raça-gênero-classe na obra literária *Harry Potter* e seu movimento para o projeto de dizer fílmico, que se constitui de forma singular, como método que abarca um modo de encarar, um olhar para a saga em questão.

Os materiais a serem utilizados na pesquisa serão, predominantemente, bibliográficos, sendo que os filmes de *Harry Potter* serão tomados por nós em mídia física e/ou digital. A filmografia foi produzida pela Warner Bros. no período entre 2001 e 2011, e é composta por oito longas-metragens: *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (Chris Columbus, 2001<sup>8</sup>); *Harry Potter e a Câmara Secreta* (Chris Columbus, 2002)<sup>9</sup>; *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (Alfonso Cuarón, 2004)<sup>10</sup>; *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (Mike Newell, 2005)<sup>11</sup>; *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (David Yates, 2007)<sup>12</sup>; *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (David Yates, 2009)<sup>13</sup>; *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte I* (David Yates, 2010)<sup>14</sup> e *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte II* (David Yates, 2011)<sup>15</sup>.

A investigação também partirá de uma reflexão teórica com base nas obras que compõem o pensamento do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2010a, 2010b, 2010c, 2011, 2013, 2014; VOLÓCHINOV, 2013, 2017, 2019; MEDVIÉDEV, 2012) e de pesquisadores do campo (AMORIM, 2004; BRAIT, 2005, 2006; FARACO, 2009; SOBRAL, 2009; MORSON e EMERSON, 2008; PONZIO, 2010, 2016; PAULA e STAFUZZA, 2010, 2011, 2013, 2019; RIBEIRO e SACRAMENTO, 2010; SOUZA, 1999 etc).

Além disso, uma vez que nos voltamos ao nó “raça-gênero-classe” como sustentação analítica das relações entre as personagens e/ou grupos na narrativa fílmica e contextualização histórica do *corpus*, vamos nos fundamentar em autores como Saffioti (1987; 2004), Hall (2006; 2013; 2016), Silva (2014), Fanon (2008), Davis (2016), Collins (2019), hooks (2019), entre outros.

---

<sup>8</sup> *Harry Potter and the Philosopher's Stone* no original em inglês.

<sup>9</sup> *Harry Potter and the Chamber of Secrets* no original em inglês.

<sup>10</sup> *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* no original em inglês.

<sup>11</sup> *Harry Potter and the Goblet of Fire* no original em inglês.

<sup>12</sup> *Harry Potter and the Order of the Phoenix* no original em inglês.

<sup>13</sup> *Harry Potter and the Half-Blood Prince* no original em inglês.

<sup>14</sup> *Harry Potter and the Deathly Hallows – Part I* no original em inglês.

<sup>15</sup> *Harry Potter and the Deathly Hallows – Part II* no original em inglês.

Como demanda nosso *corpus* e sua materialidade audiovisual, além de trabalhos sobre a verbivocovisualidade nos estudos bakhtinianos do discurso (PAULA, SERNI, 2017; PAULA, 2017; PAULA, LUCIANO, 2020a, 2020b, 2020c etc), para a análise da tridimensionalidade da linguagem cinematográfica, vamos utilizar *softwares* (como o Adobe Collor) para geração de diagramas cromáticos e paleta de cores dos fotogramas que serão elaborados por nós a partir dos filmes; os quais serão interpretados com base em autores do campo das artes plásticas e visuais como Guimarães (2001), Heller (2013), Haynes (2008), Kandinsky (1970) e Goethe (2013), e em teóricos do cinema como Stam (1992, 2008, 2010a, 2010b), Stam e Shohat (2006), Aumont e Marie (2003) etc.

A partir dos procedimentos de descrição, interpretação e análise, os filmes serão abordados com foco na sua construção verbivocovisual, tendo em vista a indissociável interrelação dos elementos visuais, sonoros e verbais. Deste modo, a composição verbivocovisual deverá ser apreendida e interpretada a partir da análise de suas marcas composicionais no que se refere à representação das hierarquias de raça, gênero e classe, isto é, como esses valores e sentidos são retomados e retratados pela/na materialidade sincrética (concretizadas pelos/nos movimentos e perspectivas de câmera, paleta de cores, trilha sonora, figurino etc.). Por meio do diálogo e cotejo, esses elementos e marcas composicionais verbivocovisuais serão interpretados à luz da teoria, a partir dos conceitos bakhtinianos, bem como dos estudos feministas.

A produção de fotogramas constitui-se como um procedimento peculiar à análise de enunciados audiovisuais e compreende o esforço de dar conta desta materialidade, e que deverá ilustrar nossas análises do conjunto de oito filmes da franquia. Tendo em vista a extensão do *corpus*, definimos determinadas personagens da franquia que serão analisadas no interior dos enunciados fílmicos e que melhor representam a intersecção de raça-gênero-classe: Hermione Granger em relação com outras personagens femininas da franquia; os grupos mágicos subalternizados e explorados pela sociedade mágica (elfos, sereianos, gigantes, etc.); as famílias bruxas Weasley e Malfoy, como signos do conflito de classes, e o protagonista Harry Potter como ponto de vista axiológico que abarca esse mundo mágico, a narrativa e as relações hierárquicas.

## **Cronograma**

O plano de trabalho deste projeto será desenvolvido em 24 meses e as atividades estão descritas em 4 períodos 6 meses (semestrais):

. Período 1 (01/12/2023 – 31/05/2024): Embasamento teórico, contextualização histórica do *corpus*, reuniões de orientação, apresentação de trabalho em evento, preparação de publicação, discussão de procedimentos metodológicos e atividades no e do Grupo de Estudos (GED);

. Período 2 (01/06/2024 – 30/11/2024): Embasamento teórico, descrição do *corpus*, atividades no e do GED, reuniões de orientação, publicação, pesquisa de campo (relação com projetos de ensino e extensão), metodologia, experiência de docência e orientação, elaboração de relatório parcial;

. Período 3 (01/12/2024 – 31/05/2025): Embasamento teórico, análise do *corpus*, atividades no e do Grupo de Estudos (GED), reuniões de orientação, produção de protótipo de ensino com base em *HP*, apresentação de trabalho em evento, metodologia, pesquisa de campo (relação com projetos de ensino e extensão), experiência de docência e orientação, experiência de internacionalização (complementação da formação com BEPE na Itália, com supervisão de Luciano Ponzio);

. Período 4 (01/06/2025 – 31/11/2025): Interpretação do *corpus*, análise dos resultados, atividades no e do GED, reuniões de orientação, publicação, experiência de docência e orientação, proposta contributiva de atividade prototípica de ensino, elaboração e entrega do relatório final da pesquisa.

As atividades serão desenvolvidas de modo concomitante, como visualizadas no cronograma:

Atividades/Etapas	Período 1	Período 2	Período 3	Período 4
Fundamentação teórica	X	X	X	X
Contextualização histórica	X			
Procedimentos metodológicos	X	X	X	
Descrição do objeto	X	X		
Análise do <i>corpus</i>		X	X	
Interpretação verbivocovisual		X	X	X
Atividades de ensino	X	X	X	X
Atividades de extensão	X	X	X	X
Orientações de IC-EM e IC	X	X	X	X
Reuniões de supervisão	X	X	X	X
Docência	X	X	X	X
Reuniões e atividades GED	X	X	X	X
Elaboração e entrega de relatórios		X		X
Apresentações de trabalhos em eventos	X		X	
Publicações		X		X
BEPE			X	

### Disseminação e avaliação

Os resultados da pesquisa serão analisados qualitativamente e divulgados em eventos nacionais e internacionais da área de Letras e Linguística, e publicizados na forma de capítulos de livros e de artigos em periódicos, elaborados pela proponente-bolsista em coautoria com a supervisora. Além disso, destacamos que os resultados e reflexões decorrentes da investigação fundamentarão as atividades e orientações que a proponente-bolsista já está realizando no contexto dos projetos de ensino e extensão dos quais é integrante e coorientadora de dois projetos de Iniciação Científica, na modalidade de Ensino Médio (PIBIC EM/CNPq) e que são coordenados pela

supervisora, a saber: i) Projeto de extensão “Todas as vidas importam: estratégias socioculturais multiletradas de autonomia, criticidade e liberdade”; ii) Projeto de Núcleo de Ensino “Todas as vidas importam: protótipos multiletrados de gêneros discursivos multimodais”. Por fim, pretendemos desenvolver ao menos um protótipo de ensino calcado em *HP*, que será disponibilizado às escolas públicas do Estado de São Paulo e ainda pretendemos publicar o relatório final da pesquisa (que contará com a formação complementar adquirida no exterior, com o BEPE), em conjunto com os resultados da tese desenvolvida com apoio FAPESP, em forma de livro, a fim de contribuir com os estudos bakhtinianos voltados à verbivocovisualidade.

Desta forma, a presente proposta se relaciona com os projetos de ensino e extensão em desenvolvimento, pois fundamentará a criação de atividades educativas e lúdicas que se voltem para a discussão do nó raça-gênero-classe a partir da saga *HP*, com base no currículo de Linguagens calcado no ensino de língua por meio dos gêneros do discurso, aliando os conteúdos curriculares à reflexão sobre questões de identidade e diferença: “A pergunta crucial a guiar o planejamento de um currículo e de uma pedagogia da diferença seria: como a identidade e a diferença são produzidas?” (SILVA, 2014, p. 99). A partir dessa perspectiva, a língua constitui nossa porta de entrada para um ensino transversal e crítico, considerando que a reflexão sobre a linguagem também perpassa a compreensão de como essas relações hierárquicas e desigualdades são produzidas pelos/nos enunciados, e como elas podem ser subvertidas e desestabilizadas. Assim, podemos propor atividades com os alunos que estimulem produções textuais que repensem as personagens e o mundo mágico de *Harry Potter*, suas trajetórias e representações, por exemplo, a partir de leituras analíticas dos livros e dos filmes realizadas em nosso Clube de Leitura. Isso pode se dar a partir da produção de fanarts, fanfics, *quizzes*, jogos, em diálogo com as práticas do *fandom*, entre outras atividades de reescrita a partir de gêneros do discurso diversos que retratem de um outro modo essa sociedade mágica, refletindo sobre as possibilidades de subversão dessas hierarquias: “De que modo se pode desestabilizá-las, denunciando seu caráter construído e sua artificialidade?” (SILVA, 2014, p. 100).

## **Bibliografia<sup>16</sup>**

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.

AUMONT, J.; MARIE, M. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papirus, 2003.

BAKHTIN, M. **Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rebelais**. São Paulo: Hucitec, 2010a.

---

<sup>16</sup> Nesta seção, elencamos as obras que foram utilizadas e citadas na elaboração deste projeto de pesquisa, bem como indicamos outras que serão utilizadas ao longo da investigação. Contudo, as referências não se esgotam, pois nossa bibliografia ainda deverá ser acrescida de outros títulos, conforme avançarmos em nossos estudos.

- \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 6ª ed., 2011.
- \_\_\_\_\_. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010b.
- \_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 5ª ed., 2010c.
- \_\_\_\_\_. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BARISSA, A. B. M. **Por e para fã: uma análise dialógica de Severo Snape em uma produção transmidiática**. Dissertação de mestrado em Linguística e Língua Portuguesa. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2019.
- BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chaves**. São Paulo: Contexto, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COLLINS, P. H. **Pensamento feminista negro: conhecimento e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- DAVIS, A. Y. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: as ideias lingüísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FRANCISCO, B. M. **Leitores e leituras de Harry Potter**. Dissertação de mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- GOETHE, J. W. **Doutrina das Cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.
- GUIMARÃES, L. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2001.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 11ª ed., 2006.
- \_\_\_\_\_. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Organização: Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- HAYNES, D. J. **Bakhtin and the visual arts**. Nova Iorque: Cambridge, 2008.
- HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- hooks, b. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.
- KANAEV, I. O vitalismo contemporâneo. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 165-188.
- KANDINSKY, W. **Ponto, Linha, Plano** – contribuição para análise dos elementos picturais. Lisboa: Edições 70, 1970.
- LOPES, A. C. S. **Raça, gênero e classe na obra “Harry Potter”: uma análise dialógica do discurso**. Tese de doutorado em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/235916>.
- MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. São Paulo: Contexto, 2012.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. **Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística**. São Paulo: Edusp, 2008.

PAULA, L. de. O enunciado verbivocovisual de animação: a valoração do “amor verdadeiro” Disney – uma análise de Frozen. In: FERNANDES JR., A.; STAFUZZA, G. B. (Orgs.). **Discursividades Contemporâneas: política, corpo, diálogo**. Série Estudos da Linguagem. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2017, p. 287-314.

PAULA, L. de; BARISSA, A. B. M. O universo transmidiático de *Harry Potter*: uma análise bakhtiniana verbivocovisual. **Revista Diálogos (RevDia). Intergrupos: Estudos Bakhtinianos**, v. 8, n. 3, set./dez. – 2020, p. 111-131. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/10043>.

PAULA, L. de; BARISSA, A. B. M.; OLIVEIRA, N. R. de. Produções e produtos culturais na sala-de-aula: uma análise crítico-dialógica do *fandom* de *Harry Potter* e da franquia *Meu Malvado Favorito*. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 4, dez.-2019, p. 2071-2087. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12935>.

PAULA, L. de; GONÇALVES, J. C. Gêneros discursivos na escola: acontecimento emancipatório de leitura. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 9, n. 16, jan.-jun. 2020, p. 17-52. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeduclings/article/view/6578>.

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. Dialogismo verbivocovisual: uma proposta bakhtiniana. **Polifonia**. Cuiabá-MT, v.27, n.49, out.-dez., 2020a, p. 15-46. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/11366>.

\_\_\_\_\_. A filosofia da linguagem bakhtiniana e sua tridimensionalidade verbivocovisual. **Estudos Linguísticos (São Paulo, 1978)**, v. 49, n.2, jun.2020, 2020b, p.706-722. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2691>.

\_\_\_\_\_. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. **Linha D'Água (Online)**, São Paulo, v.33, n.3, set.-dez., 2020c, p. 105-134. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/171296>.

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. A prática verbivocovisual de ensino-aprendizagem - uma encenação dialógica gravada. In: MATSUNAGA, P.; IELPO, R.; PASCOLATI, S. (Orgs.). **Teatro e Ensino: Dramaturgias e Direitos Humanos - Coleção Caderno Temático Teatro E Ensino**, V. 3. Campinas (SP): Pontes, 2022, p. 42-85. Disponível em: [https://www.ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=1797&search=teatro+e+ensino](https://www.ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1797&search=teatro+e+ensino).

PAULA, L. de; MOURA, G. C. de. Armada de Dumbledore e Brigada Inquisitorial: totalitarismo e resistência em *Harry Potter*. **Redis: Revista de Estudos do discurso**, V. 10 (2021a), p. 246-275. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/re/article/view/10942>.

\_\_\_\_\_. Voldemort e Bolsonaro: diálogo entre arte, mídia e política. **Revista do GEL**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 169-203, 2021b. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2966>.

PAULA, L. de.; SERNI, N. M. A vida na arte: A verbivocovisualidade do gênero filme musical. **Raído**, Dourados, v. 11, n. 25, jan./jun, 2017, p. 178-201. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/6507>.

PAULA, L. de; SIANI, A. C. Gênero raça e classe em *Harry Potter*. A constituição dialógica de Hermione Granger e Belatriz Lestrange. **Cadernos Discursivos**, Catalão-GO, v. 1 n 1, p.47-74, 2019. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/595/o/3G%C3%8ANERO\\_\\_RA%C3%87A\\_E\\_CLASSE\\_EM](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/595/o/3G%C3%8ANERO__RA%C3%87A_E_CLASSE_EM)

- HARRY POTTER\_  
\_A\_CONSTITUI%C3%87%C3%83O\_DIAL%C3%93GICA\_DE\_HERMIONE\_GRANGER\_E\_B  
ELATRIZ\_LESTRANGE.pdf
- \_\_\_\_\_. O sangue puro em Harry Potter e seus ecos dialógicos eugênicos. **Calidoscópico**, São Leopoldo (RS), v. 18, n. 3 (2020), p. 590-615. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2020.183.06>.
- PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável**. Volume 1. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis**. Volume 2. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Círculo de Bakhtin: pensamento interacional**. Volume 3. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Círculo de Bakhtin: concepções em construção**. Volume 4. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2019.
- PONZIO, A. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- \_\_\_\_\_. **A revolução bakhtiniana: O pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2016.
- RIBEIRO, A. P. G.; SACRAMENTO, I. **Mikhail Bakhtin: Linguagem, Cultura e Mídia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2015.
- SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da. (Org.). HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 15ª ed., 2014, p. 73-102.
- SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2009.
- SOUZA, G. T. **Introdução à Teoria do Enunciado Concreto do Círculo Bakhtin/Volochinov/Medvedev**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.
- STAM, R. **Bakhtin: da teoria literária a cultura de massa**. São Paulo: Ática, 1992.
- \_\_\_\_\_. **A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

- \_\_\_\_\_. **Introdução à teoria do cinema.** Campinas: Papyrus, 4ª edição, 2010a.
- \_\_\_\_\_. Bakhtin e a crítica midiática. In: RIBEIRO, A. P. G., SACRAMENTO, I. **Mikhail Bakhtin: Linguagem, Cultura e Mídia.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b, pg. 331-357.
- STAM, R.; SHOHAT, E. **Crítica da imagem eurocêntrica.** São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- VOLOCHÍNOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Rio de Janeiro: 34, 2017.
- \_\_\_\_\_. **A palavra na vida e palavra na poesia.** São Paulo: Editora 34, 2019.
- WARNER BROS. **Harry Potter e a Pedra Filosofal,** 159 min., 2001.
- WARNER BROS. **Harry Potter e a Câmara Secreta,** 174 min., 2002.
- WARNER BROS. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban,** 142 min., 2004.
- WARNER BROS. **Harry Potter e o Cálice de Fogo,** 157 min., 2005.
- WARNER BROS. **Harry Potter e a Ordem da Fênix,** 138 min., 2007.
- WARNER BROS. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe,** 153 min., 2009.
- WARNER BROS. **Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte I,** 146 min., 2010.
- WARNER BROS. **Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte II,** 130 min., 2011.